

Simon insiste com CPI das empreiteiras

Porto Alegre — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) confirmou ontem que vai apresentar ao Congresso pedido de abertura da CPI das empreiteiras, provavelmente ainda esta semana.

O pedido será feito tão logo o deputado José Genoíno (PT-SP) recolha as assinaturas que faltam na Câmara, cerca de 50. Entre os senadores, Simon já conseguiu as 47 assinaturas necessárias.

Ele negou que tenha recebido apelos do PSDB ou do governo para que desistisse da idéia. “Ninguém falou comigo sobre isso”, disse Simon. Semana passada, líderes do governo e do PSDB se declararam contrários à CPI, sob argumentação de que ela perturbaria o andamento da reforma constitucional.

Atenções — Líderes do governo, como o senador Elcio Álvares, disseram que a CPI dividiria as atenções, como aconteceu durante a fracassada revisão constitucional, no ano passado.

De um modo geral, os adversários da CPI afirmam que o assunto só deve ser tratado no segundo semestre deste ano ou em 1996.

Pedro Simon reconhece que o governo, se quiser, inviabiliza a CPI, com o simples gesto de se abster de indicar para a comissão os representantes dos partidos que o compõem.

Para Simon, tão importante quanto às reformas é a manutenção de um clima de ética e de seriedade no País.

Pelo mesmo motivo, ele vai insistir com o presidente Fernando Henrique Cardoso para que seja reconstituída a Comissão Especial de Investigação (CEI).

Ela foi instaurada no governo Itamar para investigar casos de corrupção no Executivo e acabou extinta por Fernando Henrique.

Corrupção — Integrada por representantes do Executivo e da sociedade, a comissão será uma garantia para o presidente de que a corrupção estaria sob controle em sua administração, comentou Simon: “Com a CEI, os ministros ficam de olhos mais abertos para as irregularidades”.

Segundo o senador gaúcho, entregar os casos de corrupção ao Ministério da Justiça, como o presidente fez com 47 dossiês entregues a ele pela extinta CEI, é o mesmo que arquivá-los, “porque o assunto morre na máquina burocrática”.

O senador diz que está apenas querendo colaborar com Fernando Henrique e até poderá concordar com o adiamento da instauração da CPI, se houver esse pedido do governo.

Ele não abre mão, porém, de apresentar logo o requerimento de abertura da CPI na Presidência do Congresso, para garantir prioridade ao assunto agora ou após a reforma.

Há muitos dossiês, surgidos das CPIs de PC Farias e do Orçamento, aguardando investigação, observou o senador.